

NOVA ESPÉCIE MINIATURA DE ACESTRORHAMPHIDAE (OSTARIOPHYSI, CHARACIFORMES) DA AMAZÔNIA BRASILEIRA, COM DISCUSSÕES SOBRE SEU POSICIONAMENTO FILOGENÉTICO

Murilo Nogueira de Lima Pastana¹
Michael Romangnoli²
Tiago de Carvalho Faria³
Paulo Presti Migliavacca⁴
Manoela Maria Ferreira Marinho⁵
Willian Massaharu Ohara⁶

RESUMO

Acestrorhamphidae é uma das maiores famílias de peixes neotropicais, portando um número superior a 790 espécies válidas, alocadas em aproximadamente 50 gêneros. A distribuição da família vai desde o sul dos Estados Unidos até a porção norte da Patagônia, na Argentina, sendo especialmente diversa na bacia Amazônica, Orinoco e La Plata. Expedições recentes realizadas no sudeste do Estado do Amazonas, em riachos que drenam para o rio Tapajós, revelaram uma nova espécie miniatura da família Acestrorhamphidae. A espécie apresenta tamanho corpóreo reduzido, e pode ser classificada como um táxon miniatura por não exceder o tamanho limite de 25.9 milímetros de comprimento padrão (CP) e atingir maturidade sexual com menos de 20 milímetros de CP. Características diagnósticas incluem uma série única de seis dentes pré-maxilares apresentando cinco cúspides e dois dentes maxilares pentacuspídeos. Adicionalmente, a espécie apresenta dimorfismo sexual sem paralelo na família, com machos apresentando expansão ventral e lateral dos espinhos hemais mais anteriores servindo como sítio de inserção de uma musculatura hipaxial hipertrofiada, visível em forma de um intumescimento da porção ventral da região caudal, acima da metade posterior da nadadeira anal. No mais, a espécie apresenta uma série de características resultantes de truncamento do

¹ Curador da coleção de peixes do MZUSP, Universidade de São Paulo - SP, mpastana@usp.br;

² Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Sistemática, Taxonomia animal e Biodiversidade do MZUSP, Universidade de São Paulo - SP, romangnoli@usp.br;

³ Doutorando do Curso de Ciências Biológicas (Zoologia) da Universidade Estadual Paulista – UNESP, tc.faria@unesp.br;

⁴ Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Zoologia da Universidade de São Paulo – SP, presti.paulo@gmail.com;

⁵ Docente do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, manoela.marinho@gmail.com

⁶ Docente do Departamento de Biologia, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, ohara@ufam.edu.br

desenvolvimento, como ausência de ossos da série infraorbital, do osso nasal, e da formação de canais da linha lateral cefálica. No corpo, apenas uma ou duas escamas perfuradas são observadas na série longitudinal. Por conta dos truncamentos de desenvolvimento, a nova espécie poderia ser tentativamente alocada em *Tyttobrycon*, gênero caracterizado por uma série de características aparentemente pedomórficas. Contudo, resultados preliminares baseados tanto em caracteres morfológicos quanto moleculares indicam um posicionamento filogenético dessa espécie distante de *Tyttobrycon xerui*, espécie tipo do gênero. O presente trabalho descreve a espécie nova e apresenta uma alocação filogenética da mesma frente às recentes hipóteses de relacionamento da família.

Palavras-chave: Amazonas, dimorfismo sexual, miniaturização, peixes.